

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA

### NURSING CARE IN MONITORING CHILD GROWTH AND DEVELOPMENT: INTEGRATIVE REVIEW

Suzana Ferraz de Sousa<sup>1</sup>  
Nayra Costa de Sousa<sup>2</sup>  
Dean Douglas Ferreira de Olivindo<sup>3</sup>

**RESUMO:** **Objetivo:** Analisar na literatura evidências sobre os cuidados de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. A estratégia de busca foi realizada em setembro, por acesso de forma online das bases de dados: Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Utilizou-se os seguintes descritores em saúde: Nurses, Criança, child, crescimento e desenvolvimento, growth and development, Atenção Primária à Saúde, Primary Health Care. Foram incluídos na pesquisa: artigos completos, idiomas português e espanhol. Excluídos artigos duplicados, teses e dissertações. Atingiu-se uma amostra de 16 estudos a serem analisados. **Resultados:** Para melhor assimilação dos dados, emergiram as seguintes categorias temáticas: Atuação do enfermeiro durante o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança; Avaliação dos efeitos de ações educativas no crescimento e desenvolvimento das crianças; Acompanhamento adequado do crescimento e desenvolvimento infantil, Vigilância no desenvolvimento e crescimento infantil; Desvio no desenvolvimento e crescimento das crianças. **Considerações finais:** Conclui-se que os cuidados de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil vai além do ambiente da USF, eles são caracterizados pelos conhecimentos dos profissionais e dos pais sobre o assunto, como na continuidade desses cuidados em outros momentos da vida do indivíduo. Sendo assim, o enfermeiro e o cuidador possuem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças.

1108

**Palavras-chave:** Criança. Acompanhamento. Enfermeiro. Crescimento. Desenvolvimento.

<sup>1</sup>Estudante de Enfermagem. Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA.

<sup>2</sup>Estudante de Enfermagem. Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA.

<sup>3</sup>Docente do curso de Enfermagem-UNIFSA. Mestre em Enfermagem-UFPI. Especialista em saúde da criança e do adolescente.

**ABSTRACT: Goal:** To analyze evidence in the literature on nursing care in monitoring child growth and development. **Methods:** This is a bibliographic review of the literature. The search strategy was carried out in September, by online access to the following databases: Nursing Databases (BDENF), Spanish Bibliographic Index in Health Sciences (IBECS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). The following health descriptors were used: Nurses, Child, child, growth and development, growth and development, Primary Health Care, Primary Health Care. The research included: full articles, Portuguese and Spanish languages. Duplicate articles, theses and dissertations were excluded. A sample of 16 studies to be analyzed was reached. **Results:** For better assimilation of the data, the following thematic categories emerged: Nurses' performance during the monitoring of child growth and development; Assessment of the effects of educational actions on the growth and development of children; Adequate monitoring of child growth and development; Monitoring of child growth and development; Deviation in the development and growth of children. **Final considerations:** It is concluded that nursing care in monitoring child growth and development goes beyond the USF environment; it is characterized by the knowledge of professionals and parents on the subject, as well as the continuity of this care at other times in the individual's life. Therefore, the nurse and caregiver have a fundamental role in the development of children.

**Keywords:** Child. Monitoring. Nurse. Growth. Development.

## 1 INTRODUÇÃO

1109

O presente trabalho parte do estudo sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde quanto ao acompanhamento e desenvolvimento das crianças brasileiras. Além disso, o trabalho realizado nas UBS sugere ser fundamental para a manutenção da saúde pública de milhares de jovens. Entretanto, embora tenha ocorrido diversos avanços quanto aos métodos utilizados pelos trabalhadores da saúde, ainda há evidências de práticas equivocadas que ainda podem comprometer o acompanhamento desse crescimento e desenvolvimento.

O crescimento saudável de uma criança está relacionado ao aumento do tamanho corporal, sendo realizado um acompanhamento pelo profissional da enfermagem que verifica a evolução do peso, estatura, perímetro cefálico e torácico da criança (Brasil, 2012). Segundo Queiroz (2019), o acompanhamento da criança nos primeiros mil dias de vida pode melhorar o crescimento e desenvolvimento infantil em termos físicos, intelectuais e sociais.

Esse crescimento e o desenvolvimento da criança devem ser bem assistidos, pois atestam o direito à saúde sendo resguardado. A Constituição Federal de 1988 garante em seu artigo 7º

que “a criança [...] tem direito à proteção, à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência (Brasil, 1988). Além disso, o trabalho de acompanhamento realizado em uma Unidade Básica de Saúde é desafiador e necessita da participação da família em conjunto com os profissionais, pois assim possibilita a integração entre ambos.

Segundo Alves e Coelho (2021), a Unidade Básica de Saúde tem como objetivo a promoção da saúde e a redução da mortalidade infantil, mas muitas vezes há falta de sensibilização e capacitação dos profissionais de saúde para orientar as mães. Ainda segundo os autores, esse atendimento é importante para garantir o vínculo entre mãe/família e UBS para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, em que a mãe será estimulada a se envolver e cuidar da saúde dos seus familiares.

Além do mais, espera-se quanto a realização do trabalho de acompanhamento feito pelos profissionais da Enfermagem, a avaliação e anotações de todos os parâmetros determinados, orientações quanto o aleitamento materno e alimentação complementar, a situação vacinal, além de questões socioculturais e relações familiares (BRASIL, 2015).

De acordo com Sousa (2024), umas das formas de analisar o desenvolvimento do país é pelos índices de mortalidade e investigações no âmbito materno-infantil. A taxa de mortalidade infantil é um indicador social de extrema relevância para a análise do desenvolvimento social e econômico de uma nação e representa o número de crianças que morrem antes de completar um ano de idade e é calculada a cada mil crianças que nascem vivas no período de um ano. 1110

Para Santos *et al.*, (2019), o acompanhamento e promoção estão intimamente relacionados, pois o primeiro permite identificar os principais indicadores das condições de saúde na atenção primária, facilitando a detecção precoce de alterações e criação de planos de ações para a promoção da saúde da criança. Ademais, para Carvalho, Barros e Carbone (2021), a importância do trabalho de acompanhamento realizado pela enfermagem ocorre em questões de prevenção, promoção, educação e é de grande importância na formulação das políticas públicas.

Portanto, seguir os critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde e realizar um bom acompanhamento dentro das UBS quanto ao crescimento e desenvolvimento da criança é um trabalho efetivo e de suma importância na contribuição para a saúde pública do país e na

manutenção da vida de inúmeras crianças. A assistência contínua e a identificação de algum atraso no desenvolvimento da criança são importantes para evitar maiores complicações futuras.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que busca relatar quais são os cuidados de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Conforme Mendes et al. (2008), a revisão integrativa corresponde a uma análise de pesquisas relevantes que darão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática, possibilitando a síntese do conhecimento de um determinado assunto. Seguindo o que é apresentado em Gil (2010) a presente revisão integrativa seguirá as etapas apresentadas, sendo: 1) A elaboração do tema para elaboração da revisão integrativa. 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para selecionar o que se quer e o que não será utilizado na revisão. 3) definição das informações extraídas. 4) Avaliação dos estudos que serão incluídos na revisão. 5) Interpretação dos dados e dos resultados obtidos. 6) Apresentação da revisão integrativa.

A questão norteadora foi elaborada segundo a estratégia PICo (Lockwood; Munn; Porrit, 2017): Evidenciar de acordo com a literatura os cuidados de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Sendo P (população): Enfermeiros; I (Interesse): Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, Co (Contexto): Atenção básica.

1111

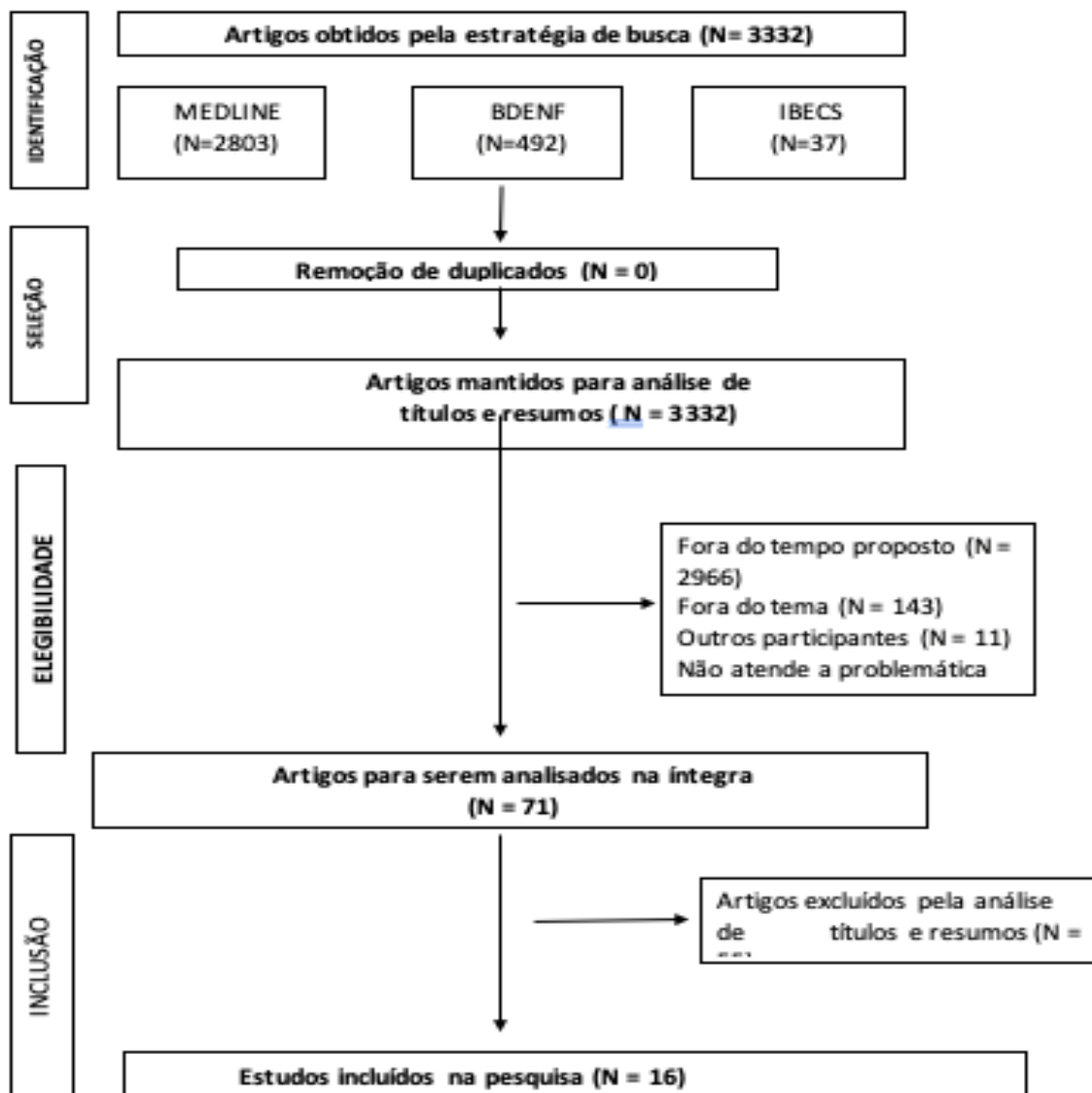
**Quadro 1:** Estratificação da pergunta de pesquisa: estratégia PICo e descritores controlados. Teresina, PI, Brasil, 2024.

PICo	Termo-chave	DEC/Mesh
P	Enfermeiros	Nurses
I	Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil	Criança, child, crescimento e desenvolvimento, growth and development
Co	Atenção básica	Atenção Primária à Saúde, Primary Health Care
BVS	(enfermagem) AND (acompanhamento) OR (assistência) AND (crescimento) OR (desenvolvimento) AND (crianças) AND (Atenção básica) OR (atenção primária) db: BDNF and IBECs and MEDLINE	

**Fonte:** SOUSA S.F, *et al.*, 2024.

Foram coletados artigos originais, a partir de dados primários de artigos dos últimos 6 anos, em Língua Portuguesa e Inglesa, que abordassem os cuidados de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Foram excluídos estudos duplicados, teses, dissertações, editoriais, manuais, relatos de experiência, revisões da literatura.

A busca foi realizada em agosto de 2024 na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), a partir de descritores controlados delimitados pela estratégia PICO. Para a seleção das publicações, seguiu-se as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), conforme apresentado no estudo de Moher *et al.* (2009) e demonstrado em figura 1.



**Figura 1-** Estratificação e seleção dos estudos por critérios de elegibilidade. Teresina, PI, Brasil, 2024.

**Fonte:** SOUSA S.F, *et al.*, 2024.

A busca inicial a partir da estratégia com os descritores pré-estabelecidos somados com os operadores booleanos “AND” e “OR”, quando inserida na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) resultou em 3332 estudos, não obtendo artigos duplicados. Posteriormente, fez-se a leitura de títulos e resumos quando foram excluídos 2966 por estarem fora da delimitação temporal, 143 por estarem fora do tema, 11 por versarem sobre outros grupos de participantes, 71 por não atenderem a questão de pesquisa, e 70 outros, sendo teses, editoriais e dissertações. Com isso, restaram 71 estudos para a leitura de texto completo, quando 55 estudos não atenderam à questão de pesquisa, sendo excluídos, o que resultou em amostra de 16 estudos elegíveis (Figura 1).

A seguir realiza-se a análise descritiva dos estudos considerando como variáveis autor, ano, base de dados, país, objetivo, metodologia, amostra (Quadro 2) e título, evidências cuidados de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil e o instrumento utilizado para a coleta de dados (Quadro 3). Em seguida, os estudos foram discutidos quanto ao conteúdo sob ótica da literatura global sobre o tema.

### 3 RESULTADOS

A amostra final foi composta por 16 estudos, sendo a maioria publicados nos anos de 2018 (n= 4), 2021 (n= 3), na língua portuguesa (n= 10), acessados via BVS (n= 16). O país com mais estudos foi o Brasil (n= 10), e a abordagem metodológica que contemplou todo o estudo foi a quantitativa (n= 16).

	TÍTULO/AUTOR	ABORDAGEM	ANO	OBJETIVO
A1	Compreendendo o desenvolvimento infantil e a integralidade do cuidado: visão de médicos e enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. (Rojas, Pio & Nonato, 2024)	Descritivo-analítico	2024	Identificar as percepções dos profissionais de saúde da atenção primária sobre os aspectos conceituais do desenvolvimento infantil e propor estratégias para enfrentar as dificuldades.

A2	Ações do enfermeiro na consulta de enfermagem pueril na atenção básica.  (Carvalho <i>et al.</i> , 2024)	Descritivo-exploratório	2024	Identificar as ações do enfermeiro na consulta de enfermagem pueril na rede de Atenção Básica de um município do semiárido do Nordeste brasileiro.
A3	Efeitos de um grupo educativo nas práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil.  (Costa <i>et al.</i> , 2023)	Quantitativa	2023	Avaliar os efeitos de um grupo educativo nas práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil adotadas por familiares de lactentes.
A4	Ação educativa para vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil fundamentada na teoria da aprendizagem significativa.  (Vieira <i>et al.</i> , 2023)	Estudo quase experimental.	2023	Avaliar o efeito de uma ação educativa no conhecimento de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, para a vigilância do crescimento e do desenvolvimento na consulta de puericultura.
A5	Peso corporal aos 12 e 24 meses de vida e sua relação com tipo de aleitamento: estudo de coorte.  (Nass <i>et al.</i> , 2022)	Estudo de coorte	2022	Identificar os desvios no peso corporal aos 12 e 24 meses de vida e sua associação com a prática do aleitamento materno.
A6	Percepção materna frente a vigilância do desenvolvimento infantil na estratégia da saúde da família.  (Gomes <i>et al.</i> , 2021)	Qualitativa	2021	Investigar a percepção das mães de crianças de zero a dois anos sobre a vigilância do desenvolvimento infantil na Estratégia de Saúde da Família em município do estado da Paraíba.
A7	Registros de enfermagem nas consultas em puericultura.  (Canêjo, Silva & Lima, 2021)	Descritivo-exploratório	2021	Analisar os registros de enfermagem nas consultas em puericultura de crianças de 0 a 18 meses

				assistidas em Unidade de Saúde da Família.
A8	Fatores associados ao acompanhamento à puericultura em crianças menores de dois anos.  (Souza <i>et al.</i> , 2021)	Transversal analítico	2021	Analisar os fatores associados ao adequado acompanhamento do cuidado infantil em crianças menores de dois anos
A9	Intensidade do serviço de intervenção precoce e mudança nas capacidades funcionais das crianças. (Richardson <i>et al.</i> , 2020)	Estudo de coorte retrospectivo	2020	Estimar correlações entre a dosagem do serviço de intervenção precoce (IE) e os ganhos nas capacidades funcionais das crianças a partir da entrada e alta da IE.
A10	A Vigilância do desenvolvimento infantil: implementação pelo enfermeiro da estratégia de saúde da família.  (Neto <i>et al.</i> , 2020)	Qualitativa	2020	Analisar como ocorre a implementação da vigilância do desenvolvimento infantil no processo de cuidado de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.
A11	Avaliação da adesão às consultas de crescimento e desenvolvimento infantil.  (Rodrigues <i>et al.</i> , 2019)	Quantitativo	2019	Investigar a adesão das mães às consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (CD) da criança, identificando os fatores associados a essa adesão.
A12	O cuidado cultural dos pais na promoção do desenvolvimento infantil  (Oliveira & Rocha, 2019)	Descritivo-exploratório	2019	Compreender como os pais promovem o desenvolvimento infantil às crianças menores de cinco anos no contexto familiar, estabelecendo cuidados de enfermagem à luz da teoria de Madeleine Leininger.
	Efeitos de uma intervenção de coordenação de cuidados com			Este estudo explora os resultados familiares



A13	crianças com deficiências do neurodesenvolvimento e suas famílias.  (McAllister <i>et al.</i> , 2018)	Qualitativa	2018	associados à implementação de uma intervenção de coordenação de cuidados/SPoC com uma população de crianças com deficiências de neurodesenvolvimento e suas famílias.
A14	Estratégias de enfermeiros para a vigilância à saúde da criança.  (Yakuwa, Neill, Mello, 2018)	Qualitativo	2018	Apreender as estratégias impulsionadas por enfermeiros no contexto da vigilância à saúde da criança, relevantes ao desenvolvimento na primeira infância.
A15	prática do enfermeiro na consulta de puericultura na estratégia saúde da família.  (Vieira <i>et al.</i> , 2018)	Quantitativo	2018	Analisar as ações de cuidado realizadas pelo enfermeiro durante as consultas de puericultura.
A16	Ações e articulações do enfermeiro no cuidado da criança na atenção básica.  (Furtado <i>et al.</i> , 2018)	Qualitativa	2018	Compreender como se configura a assistência de enfermagem a crianças menores de cinco anos em Unidades de Saúde da Família, com foco na integralidade do cuidado.

**Quadro 2** – Características dos estudos segundo título, autor, abordagem, ano e objetivo. Teresina, PI, Brasil, 2024. **Fonte:** SOUSA S.F, *et al.*, 2024. Dados extraídos da base de dados BVS.

Dos 16 artigos selecionados, o Quadro 2 mostra que todos os títulos e objetivos estão em concordância com os objetivos propostos na revisão, que busca evidenciar de acordo com a literatura os cuidados de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Com relação a abordagem das pesquisas, observou-se a prevalência de pesquisas qualitativas (31,25%), seguidos de quantitativas (18,75%), estudos exploratórios (18,75%), estudos

de coortes (12,5%) e estudos descritivos analíticos (6,25%), quase experimental (6,25%) e transversal analítico (6,25%).

Para melhor assimilação dos dados, após ampla leitura dos textos completos e análise criteriosa dos resultados encontrados nos artigos, emergiram as seguintes categorias temáticas a serem abordadas: Atuação do enfermeiro durante o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, Avaliação dos efeitos de ações educativas no crescimento e desenvolvimento das crianças, Acompanhamento adequado do crescimento e desenvolvimento infantil, Vigilância no desenvolvimento e crescimento infantil, Desvio no desenvolvimento e crescimento das crianças(Quadro 3).

**Quadro 3** – Categorias Temáticas e frequência dos resultados nos artigos. Teresina, PI, Brasil, 2024.

Categoria temática	Resultados	Artigos referentes	Frequência
Atuação do enfermeiro durante o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança	Destacou-se as atividades realizadas na consulta, a antropometria e o exame físico, sendo essenciais. Educação em saúde, orientação e diálogo, dificuldades no preenchimento da caderneta da criança, assistência, coleta de material, imunização, alimentação infantil, orientações acerca da prevenção de acidentes, rede de apoio serviços de saúde e equipamentos sociais. Acerca dos profissionais de enfermagem, participantes declararam nunca ter recebido formação profissional em desenvolvimento infantil, não questionavam rotineiramente os pais sobre o desenvolvimento infantil, não preencheram o Manual da Criança do Ministério da Saúde, relataram as dificuldades que tiveram em visualizar os marcos do desenvolvimento, seja pela atitude não colaborativa da criança, seja pela sua dinâmica. Os resultados demonstraram que os enfermeiros realizaram ações de cuidado de maneira pouco satisfatória, o que deixou lacunas na assistência à criança.	A1 A2 A15 A16	Abordado em 4 artigos 25%

<p><b>Avaliação dos efeitos de ações educativas no crescimento e desenvolvimento das crianças</b></p>	<p>Os dados revelam que houve um aumento nas práticas parentais após a intervenção educativa, tanto no grupo controle, quanto no grupo experimental. Porém, comparando o grupo experimental com o grupo controle, houve um aumento ainda maior, fortalecendo o desenvolvimento infantil. Enfermeiros apresentam conhecimento limitado, tanto na teoria quanto na prática, a ação voltada para esse profissional demonstrou diferença significativa quanto o conhecimento e os cuidados de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil na prática</p>	<p>A3 A4</p>	<p>Abordado em 2 artigos 12,5%</p>
<p><b>Acompanhamento adequado do crescimento e desenvolvimento infantil</b></p>	<p>Crianças menores de dois anos tiveram acompanhamento adequado nas consultas. Os filhos de mães que realizaram uma série de consultas de pré-natal adequadas tiveram um número significativamente maior de consultas de puericultura de forma adequada, famílias que não viviam em meio a vulnerabilidades sociais e de saúde oferecem melhor assistência às crianças, cuidadores mais jovens apresentaram maior adesão às consultas, crianças mais velhas experimentaram uma intensidade do serviço, demonstração de cuidado no desenvolvimento infantil, cuidado familiar com objetivos específicos, orientação por parte dos profissionais enfermeiros.</p>	<p>A8 A9 A12 A13</p>	<p>Abordado em 4 artigos 25%</p>
<p><b>Vigilância no desenvolvimento e crescimento infantil</b></p>	<p>Os prontuários não apresentavam o registro da idade no momento em que os lactentes iniciaram as consultas, pouco registro de suplementação indicados, à vacinação foram os mais completos, os marcos do desenvolvimento do Lactente incompleto, não há registro de diagnósticos de enfermagem.  Pouco conhecimento acerca da puericultura, Baixa adesão às consultas de puericultura, não cumpre o cronograma preconizado pelo ministério da saúde, comparecimento nas</p>	<p>A6 A7 A10 A11 A14</p>	<p>Abordado em 5 artigos 31,25%</p>

	consultas de acordo com o agendamento, desconhecem qual profissional é responsável pelas consultas de puericultura, não há uma avaliação abrangente.		
<b>Desvio no desenvolvimento e crescimento das crianças</b>	Participaram do estudo 401 crianças, destas, a maioria era do sexo masculino (57,6%). Poucos mantiveram AME até os seis meses de vida 112 (27,9%) e mais da metade receberam AM misto 224 (55,9%). O AME foi fator protetor de alteração nos desvios padrão de peso para a maioria das crianças aos 24 meses. Somente AM, foi fator protetor para grande parte das crianças, ambos com correlação estatística significativa. A construção de hábitos alimentares saudáveis é capaz de proporcionar crescimento e desenvolvimento adequados, evitar déficits nutricionais e ainda prevenir os agravos à saúde como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus tipo 2, doença cardiovascular, osteoporose e obesidade.	A5	Abordado em 1 artigos 6,25%

**Fonte:** SOUSA S.F, *et al.*, 2024. Dados extraídos da base de dados BVS.

No Quadro 3, no que concerne às categorias temáticas, em atuação do enfermeiro durante o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, foram associadas às atividades e os procedimentos realizados pelo profissional na consulta e acompanhamento da criança. Assim como em avaliação dos efeitos de ações educativas no crescimento e desenvolvimento das crianças, revelam um aumento do desenvolvimento infantil em indivíduos que realizaram intervenções educativas, ademais houve um aumento do conhecimento de profissionais sobre o assunto após uma intervenção com os mesmos

Em relação ao acompanhamento adequado do crescimento e desenvolvimento infantil, fica evidente que o acompanhamento precoce ocorre quando há orientação dos profissionais, e que o acompanhamento realizado no pré-natal se estende a consultas de puericultura, gerando um cuidado familiar com objetivos específicos. A vigilância no desenvolvimento e crescimento infantil engloba os acontecimentos inadequados no acompanhamento da criança, corroborando a uma avaliação ineficaz dos marcos do desenvolvimento infantil. Já no desvio no desenvolvimento e crescimento das crianças, foi demonstrado que os cuidados na alimentação

das crianças, com hábitos saudáveis, desde o nascimento, poderão proporcionar crescimento e desenvolvimento adequados, prevenindo agravos na saúde.

#### 4. DISCUSSÃO

A ação primária de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento constitui o eixo central do cuidado infantil sendo essencial para a articulação de atividades de prevenção e intervenção (Corso *et al.*, 1996). O Ministério da Saúde, em 1984, adotou o Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança (PAISC), o qual priorizou cinco ações básicas a fim de incrementar a capacidade resolutiva dos serviços de saúde na atenção à criança, dentre estas ações está o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (BRASIL, 2002). Por meio do acompanhamento do crescimento se faz a avaliação periódica do ganho de peso e é possível avaliar o progresso da criança, identificando aquelas em maior risco de morbimortalidade, prevenindo precocemente a desnutrição e promovendo o crescimento e desenvolvimento infantil.

Segundo o Ministério da Saúde o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento faz parte da avaliação integral à saúde da criança (BRASIL, 2004), sendo parte integrante da puericultura, a qual envolve a avaliação do peso, altura, desenvolvimento neuropsicomotor, vacinação e intercorrências, o estado nutricional, bem como orientações à mãe/família/cuidador sobre os cuidados com a criança (alimentação, higiene, vacinação, saúde bucal, aleitamento materno e estimulação) em todo atendimento, não deixando também de registrar todos os procedimentos no cartão da criança ( Assis *et al.*, 2011).

Foram identificados na literatura as percepções dos profissionais de saúde da atenção primária sobre os aspectos conceituais do desenvolvimento infantil e as estratégias para enfrentar as dificuldades no suporte ao cuidado integral à criança. A compreensão do desenvolvimento infantil advém da obtenção de conhecimento por parte do profissional, observando-se um percentual satisfatório sobre o conhecimento do tema. Contudo, a teoria e a prática devem estar intimamente interligadas, e os estudos mostram que boa parte dos profissionais não questionam rotineiramente os pais e cuidadores sobre o desenvolvimento infantil, não fazem todos os procedimentos nas consultas pediátricas e muitos não preenchem o manual da criança do ministério de saúde (Rojas, Pio, Nonato, 2024).

O profissional de enfermagem possui inúmeras possibilidades de cuidados de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, possibilitando uma consulta eficaz. A princípio, o enfermeiro é capaz de realizar uma avaliação abrangente da saúde da criança. Segundo, por compreender que é necessário um cuidado integral e holístico do indivíduo. E ainda, por entender que as atividades realizadas nas consultas, desde o acolhimento, escuta, antropometria, exame físico e o acompanhamento são essenciais no crescimento e desenvolvimento das crianças (Carvalho *et al.*, 2024).

Dentre as formas de estimular e de se obter consultas mais abrangentes e eficazes, foram identificados na literatura intervenções educativas. Com isso, nota-se que na avaliação pré-intervenção, os enfermeiros apresentam conhecimento limitado sobre o assunto, principalmente, nas questões oriundas das dimensões exame físico e periodicidade da consulta, e pode-se evidenciar lacunas nas questões voltadas às dimensões avaliação do crescimento e educação em saúde. Contudo, após as intervenções, os dados mostram uma diferença positiva e significativa no conhecimento e na realização das consultas por parte do profissional (Vieira *et al.*, 2023).

Ainda em concordância, Costa *et al.* (2023) evidencia os efeitos de ações educativas para a promoção do desenvolvimento e crescimento infantil, observando efeitos positivos de grupos educativos no fortalecimento das práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil. Com isso, o estudo mostra que os pais adotam com menor frequência práticas que são importantes no desenvolvimento cognitivo, socioemocional e linguístico da criança. Nesse sentido, foi evidenciado que as intervenções parentais realizadas por voluntários treinados em saúde comunitária em grupos de mães e filhos promoveu o desenvolvimento infantil em ambientes de poucos recursos e possui grande potencial para escalabilidade.

Nessa perspectiva, os desvios no desenvolvimento e crescimento da criança precisam ser investigados e observados. No que concerne à atenção primária à saúde, o enfermeiro atua diretamente na assistência às crianças e deve usar dos meios disponíveis para identificar os desvios que estão presentes no desenvolvimento da criança. Deste modo, deve-se observar e verificar o que compromete a saúde da criança em curto e longo prazo. Ademais, deve ser reforçada durante as consultas de acompanhamento a construção de hábitos alimentares saudáveis capazes de proporcionar crescimento e desenvolvimento adequados, e assim os

profissionais precisam estar disponíveis para esclarecer dúvidas e auxiliar na resolução de intercorrências (Nass *et al.*, 2022).

Em seus estudos na qual objetivam o acompanhamento infantil e intervenções precoces, Bridi *et al.*, (2021) Richardson *et al.*, (2020), evidenciaram que das crianças que tiveram um acompanhamento adequado e fizeram um pré-natal adequado possuíam um número significativamente maior de consultas de puericultura. Foi possível observar também que existem mudanças positivas e reais daqueles que sofrem atraso no desenvolvimento, quando há um acompanhamento, monitoramento e intervenção cedo dos marcos dos desenvolvimentos. Tais achados corroboram com os resultados de McAllister *et al.*, (2018), que em sua pesquisa, com crianças portadoras de deficiência neurodesenvolvimental, destaca a melhora significativa do desenvolvimento quando há acesso à coordenação de cuidados.

Ainda conforme estudos, Oliveira & Rocha (2019) evidenciou que os pais, como os primeiros educadores a ter contato com o universo infantil, demonstraram preocupação no cuidado com o processo de desenvolvimento motor, da linguagem e mental, o que se pode destacar a necessidade de orientações eficazes dos profissionais enfermeiros. Portanto, no tocante aos acompanhamentos dos pais e profissionais, constata-se que o comprometimento, escuta, avaliação e a preocupação quanto ao desenvolvimento infantil são características relevantes para a evolução nos marcos do desenvolvimento dos indivíduos.

1122

Diferentes autores identificam o conhecimento sobre a vigilância no desenvolvimento e crescimento infantil, segundo Silva *et al.*, (2021), mais da metade das mães nunca ouviram falar sobre o termo puericultura, relatando não ter conhecimento algum sobre este assunto, outras tinham um conhecimento bem raso sobre o tema. Ademais, percebeu-se uma baixa adesão às consultas de puericultura, outros alegam que pouco sabem quem e qual é o profissional que realiza a consulta de puericultura na ESF. Desse modo, os dados analisados sugerem que há uma pouca vigilância no desenvolvimento infantil, fazendo com que os cuidados de enfermagem estejam ausentes.

No entanto, foram observados estudos que mostram o acompanhamento e o cuidado dessas crianças. Em um desses estudos na qual foi realizado em uma USF no município de Recife, Pernambuco, com uma população amostral de 108 participantes, observou-se que mais da metade iniciou os cuidados na puericultura nos primeiros meses de vida, quanto a

alimentação, muitas crianças tiveram um aleitamento materno exclusivo (Canêjo, Silva, Lima, 2021). Outro estudo mostra que enfermeiros possuem o cuidado de observar o comportamento da criança e procuram identificar qualquer alteração e/ou ausência de algum marco do desenvolvimento, destacam também a importância de orientações, higiene adequada e envolvimento emocional com a criança, o que contribui para o pleno desenvolvimento do indivíduo (Neto *et al.*, 2020).

Na totalidade dos estudos que compõem essa revisão houve um consenso: a atuação plena do enfermeiro no cuidado infantil e as ações educativas promovem melhora no crescimento e desenvolvimento das crianças. De acordo com Rodrigues *et al.* (2019), as mães destacaram que o conhecimento sobre a importância do assunto e a atenção satisfatória dos enfermeiros foram fatores para que elas mantenham o acompanhamento regular e os cuidados com seus filhos, destacando a importância do atendimento e dos cuidados de enfermagem.

Um estudo qualitativo com enfermeiras brasileiras determinou que as estratégias a favor da vigilância à saúde da criança focam em ações que venham antecipar os danos com acompanhamento contínuo e monitorização de indicadores de saúde. Logo, o processo de crescimento e desenvolvimento da criança é a base para respostas e benefícios à saúde, acesso ao cuidado abrangente, ações intrínsecas entre promoção, prevenção e seguimento da saúde dessas crianças ( Yakuwa, Neill, Mello, 2018).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que os cuidados de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil vai além do ambiente da USF, eles são caracterizados pelos conhecimentos dos profissionais e dos pais sobre o assunto, como na continuidade desses cuidados em outros momentos da vida do indivíduo. Sendo assim, o enfermeiro e o cuidador possuem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, observando e agindo da melhor maneira possível quando há algum tipo de intercorrência na evolução.

O enfermeiro, como profissional que faz o acompanhamento dessas crianças, atua na realização de atividades no momento da consulta, desde preenchimento de caderneta da criança até o exame físico. Essas atividades são de suma importância para visualizar os marcos do



desenvolvimento e para tomada de decisões por parte do profissional de saúde, com isso, reduzindo as lacunas da assistência à criança.

A enfermagem sendo uma área da saúde que atua desde a atenção primária até no serviço especializado, dispõe de características e habilidades consideradas fundamentais para os cuidados à criança, além de desempenhar um papel crucial no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento desses indivíduos, ter uma visão holística das necessidades que cada criança possui, dominar as situações mais diversas, agindo de maneira com que os marcos do desenvolvimento infantil estejam presentes. Vários são os motivos que levam o enfermeiro a priorizar os cuidados de enfermagem de acordo com a singularidade da criança, não optando por um só tipo de cuidado geral. No entanto, há também muitas dificuldades para os enfermeiros, uma vez que esses cuidados dependem de vários fatores até aqui estudados, desde as atividades realizadas na consulta, preenchimento da caderneta da criança, orientações, diálogos e, não menos importante, o acompanhamento dos pais e cuidadores.

Espera-se que este estudo sirva de guia para outros profissionais que cogitam desempenhar um papel satisfatório nos cuidados de enfermagem, no que tange o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, que estimule a desenvolver nos futuros profissionais de enfermagem concepções e atitudes que possam potencializar, aprimorar e fortalecer ações que ajudem no melhor atendimento e acompanhamento dos marcos de desenvolvimento das crianças, devendo os cuidados de enfermagem ser fomentado desde a graduação, para que na hora de atuação desses profissionais os mesmos estejam qualificados a tomarem a melhor decisão. Diante disso, o enfermeiro será capaz de realizar uma avaliação abrangente da saúde da criança, mitigando toda a problemática até aqui estudada.

## REFERÊNCIAS

ALVES, T. F.; Coelho, A. B. Mortalidade infantil e gênero no Brasil: uma investigação usando dados em painel. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 4, p. 1259-1264, 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.04022019>

ASSIS, W. D. et al. Processo de trabalho da enfermeira que atua em puericultura nas unidades de saúde da família. *Revista Brasileira De Enfermagem*, v. 64, n. 1, p. 38-46, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000100006>

BRASIL (2004). Ministério da Saúde. Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil. Brasília. Disponível em

[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda\\_compro\\_crianca.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_compro_crianca.pdf). Acesso em 22 ago. 2024

BRASIL 2012. Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Políticas de Saúde, Ministério da Saúde. **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Brasília. Disponível em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3329628/mod\\_resource/content/o/saude\\_crianca\\_desenvolvimento.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3329628/mod_resource/content/o/saude_crianca_desenvolvimento.pdf). Acesso em 20 ago. 2024

BRASIL. 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. Disponível em [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf).

BRASIL. 2015. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/saude-da-crianca-aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar/view>. Acesso em 20 ago. 2024

CANÊJO M.I.; Silva T.M.; Lima A.P.. Registros de enfermagem nas consultas em puericultura. *Enfermagem em Foco*. v. 12, n. 2, p. 216-22, 2021. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.3383.

CARVALHO, B.G; Barros, L.A; Carbone, D.C.B. A enfermagem na saúde da criança no contexto da atenção primária / Nursing in child health in the context of primary care. *Brazilian Journal of Development*. n. 7, p75165-75175, 2021. DOI:10.34117/bjdv7n7-613. 1125

CARVALHO, M.F. et al. Nurses' actions in childcare Nursing consultations in Primary Care. *Enfermería Global*, 23(73), 283-321, 2024. DOI: <https://dx.doi.org/10.6018/eglobal.573201>

CORSO, A.C.T. et al. Crianças pré-escolares e o impacto da assistência pública sobre seu crescimento. *Revista Ciências da Saúde*; p. 29-46, 1996.

COSTA, P. et al. Efeitos de um grupo educativo nas práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil. *Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro*, v. 13, 2023. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v13i0.4612>

GIL, Antonio Carlos; Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991, 10.

GOMES G.L. et al. Percepção materna frente a vigilância do desenvolvimento infantil na estratégia da saúde da família / Maternal perception regarding child development surveillance in the family health strategy/ Percepción materna frente a la vigilancia del desarrollo infantil en la estrategia de salud familiar. *Enfermagem em Foco*. v. 12, n. 3, p. 422-8, 2021. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.4285.

LOCKWOOD, C; Munn, Z; Porritt, K; (2015). Qualitative research synthesis: methodological guidance for systematic reviewers utilizing meta-aggregation. *International journal of evidence-based healthcare*, 13(3), 179–187. <https://doi.org/10.1097/XEB.000000000000062>

MCALLISTER, J. W. et al. Effects of a Care Coordination Intervention with Children with Neurodevelopmental Disabilities and Their Families. *Journal of developmental and behavioral pediatrics* : *JDBP*, v. 39, n. 6, p. 471–480, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1097/DBP.0000000000000576>

MENDES, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., Galvão, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

MOHER et al; (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS medicine*, 6(7), e1000097. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>

NASS, E. M. A. et al. PESO CORPORAL AOS 12 E 24 MESES DE VIDA E SUA RELAÇÃO COM TIPO DE ALEITAMENTO: ESTUDO DE COORTE. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, e80860, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v27io.80860>

NETO, G.G.P. et al. Child Developmental Monitoring: Implementation Through the Family Health Strategy Nurse. v. 12, p. 1309-1315, 2020 DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9885>

OLIVEIRA E.A.R.; Rocha S.S. The Parents' Cultural Care Towards Promoting Child Development. *Rev Fund Care Online*. v. 11, p. 397-403, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.397-403>

QUEIROZ, P. 2019. A contribuição da enfermagem no crescimento e desenvolvimento da criança. Disponível em: <https://grupounieduk.com.br/noticias/a-contribuicao-da-enfermagem-no-crescimento-e-desenvolvimento-da-crianca/> Acesso em 22 ago. 2024

RICHARDSON, Z. S. et al. Early Intervention Service Intensity and Change in Children's Functional Capabilities. *Archives of physical medicine and rehabilitation*, v. 101, n. 5, p. 815–821, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.apmr.2019.10.188>

RODRIGUES, A.D. et al. ASSESSMENT OF ADHERENCE TO CONSULTATIONS OF GROWTH AND CHILD DEVELOPMENT J Nurs UFPE online., Recife, v. 13, n.4, p. 1023-9, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a238262p1023-1029-2019>

ROJAS, C. F. N.; Pio, D. A. M.; Nonato, A. C. Understanding child development and care integrality: Primary Health Care doctors and nurses' view. *Revista paulista de pediatria : órgão oficial da Sociedade de Pediatria de São Paulo*, v. 42, e2023127, 2024 <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2024/42/2023127>

SANTOS, G.S. et al. Contributions of Better Childhood for growth and child development in family perception / Contribuições da Primeira Infância Melhor para o crescimento e desenvolvimento infantil na percepção das famílias. *Revista De Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 11, n. 1, p. 67-73, 2019 <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.viii.67-73>

SOUSA, R. **Taxa de natalidade e taxa de mortalidade** <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/taxa-natalidade-mortalidade.htm>. Acesso em 20 ago. 2024

VIEIRA, D. S. et al. Educational action to monitor children's growth and development based on the theory of meaningful learning. *Revista da Escola de Enfermagem da U S P*, v. 57, e20230200, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0200en>

YAKUWA, M. S.; Neill, S.; Mello, D. F.. Nursing strategies for child health surveillance. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 26, e3007, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2434.3007>